

CONSUN DEBATE SOLUÇÕES PARA A CRISE DA PUC-SP

O primeiro Conselho Universitário do segundo semestre letivo debruçou-se sobre um tema que não estava na pauta original: a redução de alunos ingressantes na universidade.

O reitor, professor Vidal Serano Nunes Júnior, informou sobre os problemas constatados pela reitoria nas várias reuniões realizadas durante o primeiro semestre com os estudantes de diversos cursos. Essas reuniões revelaram, segundo o reitor, problemas estruturais que precisam ser corrigidos.

O pró-reitor de Graduação, professor Flávio Saraiva, revelou alguns problemas detectados, como não cumprimento

de horários por alguns docentes, e algumas soluções que estão sendo implantadas como a realização de 16 reformas curriculares, redução de mensalidades em alguns cursos e mudanças no vestibular. Professores de algumas unidades, como a Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, ressaltaram os pontos positivos de seus cursos, que muitas vezes são omitidos nos relatórios que são produzidos após as reuniões com os alunos, quando não se dá a importância devida ao contraditório, preferindo-se ressaltar fundamentalmente as críticas. Essa visão foi contestada pela pró-reitora Mônica de Carvalho (Planejamento e Avaliação

Acadêmicos), que enfatizou a importância da intervenção da Reitoria, que já ouviu mais de 700 estudantes nestes primeiros meses de mandato. Ao final do Consun, o reitor ressaltou que a grande preocupação inicial de sua gestão recairá na Graduação.

O professor Boris Agustin Nef Ulhoa, da Faculdade de Teologia, lembrou da importância de uma política adequada de contrato docente e, principalmente de uma discussão sobre o encerramento da carreira, que hoje está emperrando o funcionamento de vários cursos na universidade. Esse tópico deverá ser o principal tema da Reunião Aberta dos professores, que aconte-

ce na terça-feira, 16h30, em caráter presencial, na sede da APROPUC, Rua Bartira, 407.

Editais suspensos na Pós-Graduação

Durante a discussão inicial, o professor Fabio Cipryano, diretor da Faficla, pediu a palavra e solicitou a inclusão em pauta da questão relativa aos editais de bolsa não autorizados na Pós-graduação.

Segundo o PUCviva pode apurar, o Edital Capes PEC-PG, o Edital CAPES Global e o Edital de Bolsas CNPq não foram autorizados pela Fundasp por problemas financeiros. Ainda

Continua na página seguinte

REUNIÃO ABERTA

DOS PROFESSORES

PRESENCIAL

DIA 02/09
ÀS 16H30

PAUTA:
Contratos Docentes



NA SEDE DA APROPUC-SP: RUA BARTIRA, 407 - PERDIZES

Continuação da página anterior

segundo informações colhidas pelo PUCviva, foi criado um grupo para elaborar uma manifestação contra a política de desmanche da Pós-Graduação da PUC-SP.

O pró-reitor de Pós-Graduação, Antonio Valverde, informou aos conselheiros que não se tratava de uma negativa, mas de uma substituição de editais que estão no momento sob análise da Reitoria.

Na quinta-feira, 28/08, a chefia de gabinete da Reitoria, em contato com a diretoria da APROPUC, esclareceu que: a PUC-SP hoje está focada no PEC-G, da graduação, antes de entrar no PEC-PG; quanto ao Edital CAPES Global, a PUC-SP não atendia os requisitos do Edital, por isso não pode participar e, finalmente Edital de Bolsas do CNPq ainda sequer foi analisado pela PUC-SP.

Para o presidente da APROPUC, João Batista Teixeira, os professores estão extremamente preocupados com o futuro da Pós-Graduação na PUC-SP e, nesse sentido, seria importante que a Reitoria esclarecesse alguns pontos tais como: a universidade não poderia entrar nos dois editais da Capes, Pós e Graduação? Porque a PUC-SP não responde aos requisitos do Capes Global? e, finalmente, qual o prazo para o edital CNPq?

Essas e outras questões também deverão fazer parte da discussão na reunião aberta dos professores.

Pesquisa na Universidade

A vice-reitora, professora Carla Longhi, comentou também o projeto de novas modalidades de pesquisa elaborado pela Reitoria.

A professora Carla informou que o projeto tem três aspectos: em primeiro lugar a ma-

nutenção de uma vertente semelhante ao antigo Plano de Incentivo à Pesquisa, Pipeq. Uma segunda vertente do projeto se constituiria no fomento à pesquisa de base, que se utilizaria de horas contratuais e finalmente a estruturação de um escritório de auxílio à pesquisa, para amparar o pesquisador em seu cotidiano. Depois da apresentação do texto ao Conselho de Ensino e Pesquisa, o projeto foi enviado para a apreciação da Fundasp, que até o momento não se manifestou.

Novo estatuto da Fundasp

Ao final da reunião, a professora Patrícia Penha, da Fachs, pediu a inclusão em pauta da discussão sobre o novo estatuto da Fundação São Paulo. Apresentado na reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa, o novo texto traz alterações profundas e que são preocupantes para a univer-

sidade, como por exemplo a retirada do direito de voz e voto da Reitoria da PUC-SP nas reuniões do Conselho Superior da Fundasp que, em última instância, determina as possíveis modificações na universidade.

O novo texto abre a possibilidade de introdução na Consulta Universitária de candidatos que, não necessariamente estejam nos quadros da universidade.

Os conselheiros lembraram que nenhuma das modificações propostas deve entrar em vigor, enquanto o estatuto da PUC-SP não for modificado. Mas, em 2025, completam-se cinco anos de aprovação do novo estatuto da universidade, o que abre a possibilidade de modificação no texto original, alteração esta que pode ser feita unilateralmente pela Fundasp e trazer alterações indesejadas para a comunidade puquiana.

Prezado colega Professor(a)

Renove a sua adesão ao quadro Associativo da APROPUC!

Ainda não é associado? Associe-se já!

A Fundasp, a partir do Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado com a APROPUC/SINPRO, exigiu que o desconto associativo do professor em folha só será efetuado quando o docente manifestar sua concordância anualmente.

No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura digital simples, sem a necessidade de reconhecimento de firma. Para isso, acesse e baixe o formulário em www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao e envie para apropuc@uol.com.

br. Professores que ainda não são associados, poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC. Nos últimos anos, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC contra as investidas da Fundasp para anular os direitos adquiridos dos professores.

A diretoria da APROPUC, em constante vigilância e luta, juntamente com os professores reunidos em inúmeras assembleias e com apoio dos funcionários e estudantes, reverteu a tentativa, por

parte da Fundasp, de reduzir o cálculo salarial das atuais 5 semanas para 4,5 semanas.

No final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO.

Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos custos jurídicos e investimentos em comunicação. A sobrevivência financeira da

APROPUC está em jogo. Por isso, é fundamental que os docentes se manifestem e se associem. A luta continua em muitas outras frentes: inserção na carreira, professores demitidos no “limbo”, etarismo e outras.

PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC!

ASSOCIE-SE JÁ!

Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone/WhatsApp: 11-3872-2685.

Diretoria da APROPUC

FALA COMUNIDADE

PUC-SP, “quem te viu, quem te vê!”

Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto)
José Geraldo Silveira Bueno

Em tempos nos quais a direita fascista faz qualquer coisa para forçar o Brasil a se ajoelhar a um autocrata pretendente a imperador do mundo, jogando a soberania nacional no lixo, é muito bem-vinda a iniciativa de trazer para a nossa universidade a "Mini Mostra Darcy Ribeiro", promovida pela Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias, em conjunto com o Setor de Eventos, conforme informações do site da PUC-SP. No contexto atual, é um alento a companhia brilhante e combativa desse grande intelectual, que sempre lutou por um país justo, democrático e soberano!

No entanto, Darcy Ribeiro, imaginamos, não ficaria à vontade de ver seu nome e, digamos assim, sua formulação e causa sobre a universidade necessária misturar-se com a suposição de que o Brasil que queremos passe pela estratégia neoliberal do empreendedorismo, tal como o a aula magna de início do 2o semestre letivo de 2025 sugeriu, com algum verniz mas sem perspectiva crítica. Não há surpresa, apenas reafirmam-se apreensões em relação à atual gestão da PUC-SP.

Na campanha do agora reitor

houve promessas de transporte gratuito do campus Monte Alegre até terminais de metrô e ônibus nos horários de entrada e saída dos estudantes; houve promessa (muito equivocada) de seguranças “ninjas” (o então candidato falava em lutadores de artes marciais) dentro dos campi; mas no que de fato é relevante, houve promessa de diálogo e participação da comunidade universitária nos rumos da PUC-SP; houve promessa de representar as demandas da PUC-SP junto à mantenedora: “basta atravessar a rua”, recordam? Enfim, houve promessas de tudo quanto é tipo, devemos lembrar.

Até agora, porém, quase a completar um ano de mandato, nada, ou pior, só ambiguidades, desculpas, ações reativas (sem enraizamento e efetiva participação acadêmica) em face de demandas mais prementes trazidas pelo movimento dos estudantes, e nenhuma ação para promover a participação da comunidade universitária nos rumos da PUC-SP.

Nem a política de pesquisa, suspensa pela mantenedora desde 2024 (inclusive sem que a Fundasp honrasse compromissos assumidos com os pesquisadores) obteve algum encaminhamento prático efetivo, ao contrário, relatos vindos do CONSUN falam em retorno de horas-pesquisa em alguns contratos: se isso for confirmado e

se não for para todos os contratos docentes de que valeriam? Durante muitos anos houve horas-pesquisa semestrais em “meia dúzia” de contratos docentes e seus efeitos no avanço de indicadores da pesquisa na PUC-SP eram inexistentes ou pífios.

Tanto a mantenedora quanto a atual reitoria parecem deixar de lado um dos pilares que definem o sentido de universidade (indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão) e a conquista estruturante, inédita na universidade brasileira, de uma verdadeira agência de pesquisa docente (representada pelo Pipeq e Programas associados) criada na PUC-SP em, salvo engano, 2012/2013, pela professora Maria Amália Andery; agência a partir da qual os indicadores de produção na pesquisa foram incrementados muito positivamente, embora ainda insuficientemente!

Naturalmente, essa inédita e inovadora agência de pesquisa poderia e deveria ser aprimorada, por exemplo, com a simplificação dos fluxos de solicitação e prestação de contas e pelo aumento dos valores dos fomentos para os projetos de pesquisa e extensão. Aprimorada e estimulada, não menosprezada, como fazem até aqui a mantenedora e a atual reitoria.

Em relação à mantenedora de nossa universidade, digase de passagem, a frustração vem de longe e escala sob o

Fracassei em tudo o que tentei na vida.

Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui.

Tentei salvar os índios, não consegui.

Tentei fazer uma universidade séria e fracassei.

Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei.

Mas os fracassos são minhas vitórias.

Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu.

(Darcy Ribeiro)

pretexto do desejável controle financeiro e de caixa: maximização temporária de contratos docentes, que virou permanente; tabelas diferentes de pagamento a docentes pelo mesmo trabalho, implementadas ao longo das últimas duas décadas.

Hoje as regulamentações sobre os contratos docentes são um cipoal, que descaracteriza e precariza a carreira docente, culminando com um rebaixamento salarial brutal de professores contratados a partir de julho de 2023, coincidentemente, logo após a gestão anterior da reitoria ter aprovado no CONSUN a antirracista, estruturante e igualmente inédita regra de contratação exclusiva de professores negros na PUC-SP até que a proporção do corpo docente atingisse, no mínimo, o percentual de população negra da cidade de São Paulo aferido pelo IBGE.

Soma-se a isso, ainda, a colocação dos professores mais velhos numa espécie de limbo contratual, o que rebaixa suas condições de trabalho e lhes impõe tratamento em nada republicano. Os problemas também alcançam a carreira, os contratos e as formas de gestão dos outros trabalhadores da universidade. Além disso, recentes alterações no estatuto da

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

mantenedora da PUC-SP pressionam a universidade a fazer mudanças em seu próprio estatuto, algumas delas muito possivelmente problemáticas. A conferir.

Mas as frustrações e apreensões não são somente essas! A mantenedora, ao invés de ater-se ao necessário controle e fiscalização da saúde econômico-financeira e patrimonial da universidade, avança também sobre a área acadêmica, desde coisas aparentemente mais prosaicas até interferências graves em relação ao projeto acadêmico da PUC-SP. Senão vejamos apenas alguns exemplos: necessidade de aprovação pela Fundasp de eventos acadêmicos; criação de atividades e instâncias acadêmicas – nú-

cleos de pesquisa, cursos de especialização... – como se a mantenedora fosse instituição educacional; reuniões (parece que, agora, serão bimestrais) com gestores de Cursos e Faculdades sobre questões administrativo-acadêmicas à revelia da reitoria; abertura e fechamento de turmas de disciplinas de Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação.

Interferências acadêmicas cuja mais recente desbor-da qualquer razoabilidade: adoção pela Fundasp da definição particularista e discriminatória do IHRA sobre antissemitismo, mesmo com professores, estudantes e CONSUN manifestando-se em contrário! A comunidade universitária foi, uma vez mais, solenemente ignorada pela mantenedora!

Aliás, a tal definição foi adotada – vejam só! – por Ricardo Nunes e Tarcísio de Freitas, respectivamente, para cidade e estado de São Paulo, e pelo tal general Pazuello em proposta de Projeto de lei (PL) no Congresso Nacional, aquele mesmo general da trágica condução da saúde no governo bolsonaro durante a pandemia de COVID-19. A adoção da definição do IHRA, destaque-se, já resultou em constrangimento de professores e estudantes da PUC-SP (como se viu na imprensa) e representa flagrante desconsideração à liberdade de cátedra e à autonomia universitária, além de sugerir insensibilidade ao já indistigável genocídio em Gaza e na Cisjordânia.

PUC-SP, “quem te viu, quem te vê!”

É hora de mobilização e de

envolvimento com as chamadas da APROPUC para refletir e criar estratégias de ação em relação às condições de trabalho e à defesa da universidade! Está passando da hora de restituir à PUC-SP um projeto de universidade autônoma, crítica, inclusiva e democrática, uma universidade efetivamente antirracista! É essa a PUC-SP necessária e de excelência, que a maioria de nós e de quem veio antes de nós – professoras(es), estudantes e funcionárias(os) – construiu e quer reconstruir. E viva Darcy Ribeiro!

Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto) é Professor Titular da FaCHS

José Geraldo Silveira Bueno é Professor Titular da FACED

Encontro de Psicanálise debate Saúde Mental de moradores em situação de rua

Na quarta-feira, 27/08, no auditório 333, aconteceu o debate “O cuidado a pessoas em situação de rua” que fez parte do 1º Encontro de Psicanálise e Saúde Mental Pública, organizado pela PUC-SP e o Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza. A mesa foi composta por Igor Mussoly, Jorge Broide, Thiago Sales Lima e a debatedora Livia Bustamante van Wikj.

Pessoas em situação de rua são uma realidade no Brasil. Hoje, mais de 300 mil seres humanos vivem nessas condições no país. A psicanálise trabalha com o inconsciente e com a forma como se cons-

tituem os laços do indivíduo nos grupos, nas instituições e na cidade. Por isso, é preciso entender e compreender o território. A psicanálise não se limita ao divã, ela precisa ir para as ruas, “A psicanálise deve estar onde a vida está, seja embaixo da ponte, seja onde for, nós temos que estar lá como psicanalistas, a clínica é escuta”, disse o psicanalista Jorge Broide.

Os convidados também debateram Foucault e dispositivos criados para abordar urgências sociais, comunidades, imaginário, territórios, onde reafirmam que cuidar da saúde mental das pessoas em situação de rua é também



Na mesa do debate Igor Mussoly, Jorge Broide, Thiago Sales Lima e a debatedora Livia Bustamante van Wikj.

cuidar da cidade e de todos os seus vínculos.

O encontro de psicanálise se estendeu pela semana com mesas que debateram, entre outros temas, impactos do racismo no atendimento; a

escuta psicanalítica do psíquico e o laço social; 100 anos do Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza e a escuta do sujeito nas instituições de saúde mental pública.

79 anos de PUC-SP: De onde viemos, para onde vamos

**Andréa Campos
e Fabrizio Prado**

A sabedoria é a virtude mais essencial que um indivíduo pode cultivar. É esse o legado que a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo aspira, desde seu início, construir. Essa vontade que parte, em princípio, de uma ideia, carece de muito mais do que apenas isso para se tornar realidade. De maneira humilde, e tão real quanto o carinho de todos que por lá passaram, a PUC-SP foi extremamente bem-sucedida em colocar tudo o que pensou em movimento, em transformar o imaterial em matéria, em mudar a vida das pessoas.

Pois bem, é necessário, no entanto, entender que inteligência sem sabedoria é egoísmo, pois a habilidade em estruturar ideias e imaginar cenários, de forma rápida e associativa, pode ser algo positivo e destoante, porém, essa capacidade cognitiva só pode ser realizada, seja enquanto matéria ou propósito, quando estiver combinada com a experiência imposta pela realidade, com aquilo que a cultura, as tradições originárias de nosso povo e as ferramentas transformadoras da realidade social, combinadas, estiverem sendo potencializadas e desenvolvidas. Se torna, no modo puquiano de ser, imperativo agir de forma coletiva.

A produção acadêmica, portanto, deve ser para a sociedade e em constante diálogo com esta. Sabedoria é cultivar um olhar questionador – porque questionar vale

mais do que decorar. Nossa Universidade é feita de pensadores, não de replicadores. A cabeça pensa onde os pés pisam, portanto, a Universidade precisa estar presente nos bairros da comunidade, fora da sala de aula. Precisa produzir um conhecimento que se destine a todos, não para uma pequena elite. Pois, enquanto ideia, o conhecimento é livre, logo, deve-se aplicar, por àqueles que se comprometeram com a missão educadora, a mesma liberdade no momento de propagar isso para toda a sociedade. A educação, como diz um de nossos patronos, é liberadora.

Questionar é resistir, e não há instituição universitária em São Paulo que, sem períodos obscuros ou episódios de retração, tenha resistido tanto quanto a PUC-SP. Nos momentos mais críticos da história brasileira, esta Universidade manteve-se firme na luta por uma sociedade mais justa e igualitária, mesmo sob risco de sua própria existência. Prenderam e mataram nossos membros; invadiram e queimaram nossas instalações. Ainda assim, a Instituição não se dobrou. Dom Paulo Evaristo Arns, Nadir Kfoury, Paulo Freire, Florestan Fernandes, Paul Singer, José Dirceu, Luiz Travessos e tantos outros são a nossa história. Cabe a nós honrar e perpetuar esse legado.

No entanto, todas as glórias citadas e o propósito de evolução coletiva aqui trazidos, foi permeado pela constante luta de estudantes, funcionários e professores, uma

vez, assim como em todos os cantos de nossa sociedade, a luta de classes é motor dos fatos. O compromisso da classe estudantil organizada, em respeito à luta que calçou nossas paredes, é de fazer a PUC, a cada dia mais, uma Universidade que produz para o povo, e pelas mãos do povo. A elitização acelerada impulsionada pela criação do CONSAD deve ser tema central no debate sobre o futuro que desejamos. Hoje, mais de 40% do corpo discente foi obrigado a abandonar os estudos por não conseguir arcar com os aumentos das mensalidades. A FUNDASP, outrora dirigida por Dom Paulo, com um compromisso social como premissa inegociável, hoje comporta-se como uma empresa que coloca o lucro à frente das pessoas. Aos poucos, essa elitização reflete-se em diversas frentes da experiência universitária, seja na perseguição ao Movimento Estudantil, no esvaziamento de espaços, pautas e cursos. Não podemos vender a nossa identidade a troco de certa responsabilidade fiscal injustificada, pois, desta forma, estamos abrindo mão dos ideais que fizeram da nossa PUC uma instituição única. Comemorar 79 anos respaldados apenas por um saudosismo vazio é aprofundar-nos em um espaço que não nos pertence. Portanto, devemos pensar no presente e futuro e não há como debater uma PUC humanista sem debater uma FUNDASP humanista. Muitos veem o fim da FUNDASP como solução, mas não po-

demos ser utópicos. Precisamos disputar e reivindicar a volta da Teologia da Libertação como doutrina guia da Fundação São Paulo. Se é a Igreja que comandará a Universidade, que seja uma Igreja humanista, a Igreja dos pobres e oprimidos, a Igreja que preza pelo acolhimento.

Para os seus 80 anos, a PUC-SP precisa mudar de face. Uma Universidade feita para a sociedade não pode custar cinco vezes um salário-mínimo. Não pode ter uma maioria predominante branca. Não pode naturalizar casos “isolados” de elitismo e racismo. Não pode reproduzir em seu espaço as opressões que marcam a sociedade. O orgulho de ter participado dessa magnífica história, onde nós, estudantes, fizemos grandes amizades, lutamos pelas pautas que acreditamos, nos desenvolvemos enquanto seres humanos e aprendemos, de maneira humana, o que é direito, também nos fez, igual aos que nos antecederam e os que estão por vir, intitulados do direito de, para sempre, lutarmos pela PUC-SP que queremos, uma universidade que nos próximos 80 anos possa ser verdadeiramente democrática e popular. Uma PUC-SP onde o povo esteja sempre acima do lucro!

O artigo acima foi publicado originalmente no portal GGN https://jornalggm.com.br/educacao/79-anos-de-puc-sp-de-onde-viemos-para-onde-vamos-port-andrea-campos-e-fabrizio-prado/#google_vignette

100 anos de Clóvis Moura

Na quarta-feira, 27/08, no auditório 100A, aconteceu o debate “As Contribuições da Obra Moura para o Pensamento Social Latino-americano e os Fundamentos do Serviço Social” com a participação da Profa. Renata Gonçalves, Prof. Weber Lopes, Joselicio Junior e a mediação Profa. Marilene Gerônimo.

Clóvis Moura foi um grande intelectual que produziu importantes análises sobre a escravidão e a resistência negra no Brasil. Moura não é somente um autor, ele constrói sua abordagem epistemológica rompendo e trazendo a centralidade das lutas e resis-



Na mesa do debate, da esquerda para direita: Marilene Gerônimo, Joselicio Junior, Weber Lopes e Renata Gonçalves

tências negras.

O autor tinha um grande repertório marxista, e enxergava os quilombos como núcleos de resistência permanente ao sistema escravista, segundo a Profa. Renata Gonçalves.

O Prof. Weber também pontuou o papel reacionário das universidades que insistiam em estancar e obstaculizar a reprodução de Clóvis Moura.

O debate fez parte de uma

semana repleta de eventos, realizado pelo Núcleo De Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxistas (NEAM/PUC-SP), que celebrou o intelectual e sua luta.

Irmã Valdete Contim recebe homenagem



Irmã Valdete recebe de D. Odilo a Medalha São Paulo Apóstolo.

A Irmã Valdete Contim, assessora especial da Fundação São Paulo, foi homenageada, no dia 25/08, com a Medalha São Paulo Apóstolo, entregue pelo Cardeal e Grão-Chanceler da PUC-SP, D. Odilo Scherer. A honraria foi concedida por sua contribuição à missão da Igreja e por seu testemunho eclesial e pastoral. Figura muito querida na universidade, a religiosa foi conselheira do Consun representando a Fundasp.

Na ocasião, segundo publicação da Fundasp, Irmã Valdete expressou sua alegria declarando que “Sinto-me profundamente honrada e emocionada. Depois de todos esses anos de trabalho receber uma homenagem com a presença de tantos amigos é para mim motivo de muita felicidade. Sou muito grata à FUNDASP, à PUC-SP e a todos com quem trabalhei, trabalho e ainda vou trabalhar”.

Câmara aprova criação da Carteira Nacional de Docente no Brasil

Na terça-feira, 19/08, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei que estipula a criação da Carteira Nacional de Docente no Brasil (CNDB), documento que terá validade em todo o território nacional.

O Projeto de Lei 41/25 garante o direito à carteira para todos os professores da educação pública e privada. O documento proporcionará acesso facilitado a diversas prerrogativas profissionais, incluindo descontos em eventos culturais, acesso pre-

ferencial a ferramentas de trabalho como programas de computador e redução em diárias de hotéis. A CNDB incluirá dados de identificação pessoal, informações sobre o órgão ou instituição de ensino onde o profissional atua, indicação do ente federativo responsável e um código QR Code bidimensional. Os estados, Distrito Federal e municípios deverão fornecer à União as informações necessárias para manutenção da base de dados. O projeto aguarda agora a sanção presidencial.

professor e funcionário,
filie-se à sua associação!

Somente a participação efetiva na APROFUC e AFAFUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

UMA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DOS DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS E PEDIAGÓGICOS!

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.aprofuc.org.br/luta-de-associação
FUNCIONÁRIOS: www.afafuc.org.br/funcionários